MANEJO DE DOENÇAS DA VIDEIRA

RECOMENDAÇÕES PARA O FINAL DO CICLO

Embrapa
Uva e Vinho

Introdução

O ciclo vitícola 2015-2016 vem sendo caracterizado pela incidência de fatores de estresse para a videira na maioria das regiões produtoras, os quais têm gerado preocupações para técnicos e produtores, redução na produtividade dos vinhedos, aumento do custo de produção e prejuízos à qualidade da uva e seus derivados.

Inconstância e poucas horas de frio durante o período de dormência, geadas tardias, excesso de chuvas, períodos prolongados de baixa radiação solar, além de granizo em alguns pontos, foram alguns dos fatores que geraram limitações ao cultivo da videira durante este ciclo.

Destacam-se, quanto às adversidades climáticas deste ciclo (de abril a dezembro de 2015, tendo como referência as variáveis meteorológicas observadas na estação meteorológica instalada na sede da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves):

a) Temperatura durante o inverno/horas de frio: a ocorrência de temperaturas mínimas médias mais elevadas do que as normais ocasionaram um menor acúmulo de Horas de Frio (HF) abaixo de 7,2 °C no período compreendido entre os meses de abril e setembro, atingindo um total acumulado de 140 horas, enquanto o normal seria de 409 HF < 7,2 °C.

b) Chuva – em média, na Serra Gaúcha, principal região produtora, a precipitação foi de 1649 mm, cerca de 24% acima do normal para a região.

c) Geadas tardias ocorridas nos dias 11 e 12 de setembro impactaram diretamente na queima e supressão da produção das primeiras brotações;

d) Granizo - ocorridas no início do ciclo, com intensidades e danos variados conforme a localidade

e) Temperaturas acima da média durante o ciclo: as temperaturas médias se mantiveram acima das normais praticamente durante todo o ano, especialmente para as temperaturas mínimas médias, dando destaque ao recorde de temperatura observado no mês de agosto, quando as temperaturas médias observadas foram as maiores desde 1940, de acordo com os registros da Área de Agrometeorologia da Embrapa Uva e Vinho. Este cenário, como consequência, se refletiu em fatores climáticos que impactam o potencial de produção e o ciclo fenológico das videiras e demais fruteiras de clima temperado.

f) O excessivo número de dias nublados implicou na redução da insolação (nº de horas em que a luz do sol incide na superfície da Terra), no acumulado do período, esteve 30 % abaixo do normal. Por sua vez, também, a incidência de radiação solar foi 17% menor, ao longo do ciclo.

Essas adversidades trouxeram consequências importantes, gerando estresses bióticos como a maior ocorrência de doenças e pragas, perdas de produtividade e de qualidade da uva.

Embora não se possa controlar os eventos climáticos, há formas de reduzir o seu impacto. O objetivo desta publicação é orientar os produtores e técnicos para que os problemas ocorridos no ciclo que está finalizando resultem em menores perdas na próxima safra.

É comprovado que vinhedos com vigor equilibrado e bem conduzidos, com plantas sadias e bem nutridas, tendem a sofrer menos com os problemas climáticos. Por isso, mais do que nunca, é preciso uma ação urgente para manter as plantas em boas condições até o final do ciclo, de modo que possam acumular reservas para tolerar o inverno e desenvolver no ciclo vegetativo subsequente, a produção em quantidade e qualidade desejada pelo produtor.

Quais foram os principais problemas do ciclo 2015-2016?

- Quebra significativa na safra 2015/2016 de uvas para processamento
- Baixa produtividade em parte dos vinhedos de uvas precoces na Serra Gaúcha
- Insegurança quanto à expectativa da safra seguinte
- Aumento do custo de produção
- Aumento dos gastos do viticultor quanto ao seguro agrícola
- Maior consumo de fungicidas
- Plantas mais suscetíveis às doenças

Fotos 1 e 2: Danos causados pela geada e pelo granizo respectivamente (Crédito: Léo Carollo)

Causas

- Vinhedos de uvas americanas desfolhados logo após a colheita da safra 2014/2015
- Períodos de estresse hídrico no final da safra 2014/2015
- Acúmulo de menor número de horas de frio no inverno
- Incidência de geadas tardias no início da safra em alguns vinhedos
- Alta frequência de precipitações na safra 2015/2016
- Alta incidência de fungos fitopatogênicos
- Períodos de baixa radiação solar
- Tecnologia de aplicação deficitária
- Plantas “intoxicadas” pelo elevado número de pulverizações e misturas de tanque

RECOMENDAÇÕES

O que deve ser feito agora (março-maio)?

Recomendações pós-colheita:

1) Pulverização com calda bordalesa para o controle do míldio tardio;
2) Pulverização com fungicidas triazóis (Folicur, Score, Caramba ou Domark) para o controle da mancha das folhas nas uvas americanas; uma aplicação a cada 15 dias (3x) para a manutenção da viabilidade e sanidade das folhas até maio. Nas cultivares que não apresentam sintomas de fitotoxicidade, (ex. Isabel), pode ser usado enxofre ao invés de triazóis.

Pré-poda (só a partir de maio)

1) Retirar os ramos secos da planta. Podar até encontrar o tecido interno sadio (verde) sem apodrecimentos. Efetuar o pincelamento de tinta látex + Score ou pasta bordalesa para proteção;
2) Durante o período de dormência realizar a pulverização do tronco, ramos e gemas com calda sulfocálcica 4 Bé, para redução de inóculo dos patógenos presentes na safra anterior;
3) Retirada de todos os restos culturais como ramos, cachos mumificados e troncos do solo dos vinhedos. Efetuar a queima ou compostagem. Não deixar nas proximidades do vinhedo, pois será fonte de inóculo das doenças na próxima safra.

O que deve ser feito no próximo ciclo (junho-março)?

1) Após a poda efetuar o tratamento dos cortes com fungicida triazol, *Trichoderma,* pasta bordalesa ou tinta látex
2) Adubação equilibrada orientada a partir de uma análise de solo recente e bem amostrada. Não é o excesso de adubos que irá recuperar as plantas, mas sim a disponibilidade equilibrada de nutrientes. O excesso de um elemento pode ocasionar a deficiência de outro, prejudicando o metabolismo interno da planta e aumentando a suscetibilidade a doenças, dentre outros problemas.
3) Evitar excessos de adubos ou de cama de aviário;
4) Racionalizar as pulverizações para não tornar as plantas extremamente dependentes de produtos químicos.

Elaboração: Alexandre Hoffmann, Lucas da Ressurreição Garrido
e Maria Emília Borges Alves

Mais informações: Embrapa Uva e Vinho
Rua Livramento, 515 - 95700-000 Bento Gonçalves, RS
Fone: (54) 3455-8000 - http://www.embrapa.br/uva-e-vinho

Embrapa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Bento Gonçalves, fevereiro/2016 - Produção Gráfica: Luciana M. Prado - Foto da capa: Lucas Garrido (Mancha-das-folhas) e Rodrigo Monteiro (Míldio) - Tiragem: 500 exemplares